

**Discurso proferido pela presidente da Câmara na abertura oficial do VIII Festival Nacional de Teatro Especial – FNATES 2010 e lançamento oficial do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social.**

Pedimos uma sociedade mais justa, mais igual, mais solidária, mais coesa.

A inclusão social enquanto processo transformador das sociedades em comunidades mais justas, onde todos e todas têm igualdade de oportunidades, conduz a uma efectiva melhoria da qualidade de vida.

Importa assim desenvolver respostas sociais para a inclusão, onde os constrangimentos possam ser esbatidos e as diferenças aproveitadas como oportunidades de crescimento em sociedade.

Apesar de se considerar que a União Europeia é uma das regiões mais ricas do mundo, 17% da população não tem os meios necessários para satisfazer as necessidades básicas: quase 84 milhões de europeus vivem no limiar da pobreza. Isto significa 19 milhões de crianças, ou seja 2 em cada 10.

No sentido de unir forças entre os Estados membros da UE, este ano foi instituído o Ano Europeu do combate à pobreza e à exclusão social.

O Coordenador Nacional do programa, o Dr. Edmundo Martinho, define como oportunidade única para Portugal assumir, como imperativo colectivo, a erradicação da situação de pobreza e exclusão em que ainda vivem muitos milhares de famílias.

O objectivo deste programa é alertar consciências para estes problemas e mobilizar os cidadãos: a participarem e a ajudarem a resolver estas questões, unido esforços e combatendo as causas.

Conhecemos as causas: desigualdade de oportunidades; habitação; protecção social; serviço de saúde; educação rendimentos; padrões de vida...

É notório o esforço que tem vindo a ser feito nos últimos anos, desenvolvendo políticas de reforço de solidariedade para com os mais pobres.

Mas é necessário que forcemos e operacionalizemos políticas locais em rede – efectivas parcerias. As comissões sociais de freguesia, as redes sociais concelhias e as plataformas supra-concelhias.

Propõe-se :

1. Ouvir todos e todas os que se encontram situação de pobreza e exclusão social
2. Usar todos os meios de forma a podermos atingir o bem-estar social e a igualdade de oportunidades para todos e todas.

É esta a missão de todos nós, instituições e cidadãos. O exercício pleno da nossa cidadania.

Se existe já um plano de acção ao nível nacional, urge que ao nível local e regional exista uma efectiva sintonia para a mobilização de esforços e recursos.

E é neste contexto que surge o projecto Redes do Tejo – programa regional, ao nível do Médio Tejo, de desenvolvimento das redes sociais como plataforma efectiva de combate á pobreza e à exclusão social.

Resulta de um trabalho exaustivo de concertação entre parceiros e de planeamento assertivo.

Este projecto foi submetido em candidatura à Segurança Social e aguarda a sua aprovação.

Mas conscientes de que o Ano está a decorrer e que importa iniciar o plano de acção, assinámos hoje o acordo de parceria como acto inaugural e de lançamento do programa regional de combate à pobreza e exclusão social.

Preparámos esta sessão num dia especialmente importante para Abrantes. Assinalamos o trigésimo terceiro aniversário do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes.

O Cria, desde há 33 anos, tem vindo a contribuir para que a comunidade abrantina crie igualdade de oportunidades para todos, e por isso seja mais justa e mais coesa.

A todos os que têm contribuído para este desígnio muito obrigada; ao Eng. Bioucas, seu fundador, ao Dr. Humberto, actual Presidente da Direcção e a todos os colaboradores.

Damos inicio ao 8º Festival Nacional de Teatro especial que é também o 2º festival internacional, organizado por esta instituição de referência.

Este festival faz parte desde o 1º momento da agenda cultural de Abrantes.

O empenho de todos os que o organizam, de todos os que nele participam, mas acima de tudo a qualidade do trabalho aqui apresentado pelos grupos nacionais e internacionais tem vindo a contribuir para a afirmação deste evento cultural.

A arte, o teatro, é factor de inclusão social.

A integração do cidadão portador de deficiência, consigo mesmo e com o mundo, fá-lo sentir inserido numa sociedade que não está preparada para si.

É o princípio base do modelo de sociedade inclusiva.

Todas as pessoas têm o mesmo valor.

A sociedade deve empenhar-se para atender às diferentes necessidades de cada cidadão.

Por isso, a vossa presença aqui, grupo de teatro do CRIA, é para todos nós motivação acrescida.

Todos somos chamados a contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa, mais coesa, mais inclusiva. Em suma, para construirmos comunidades mais felizes.

**Maria do Céu Albuquerque**

Presidente da Câmara Municipal de Abrantes

Cineteatro S. Pedro, 22 de Março de 2010